

FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F879 Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa
PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-956-1
DOI 10.22533/at.ed.561202801

1. Neurologia. 2. Diagnóstico. 3. Sistema nervoso – Doenças.
I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

CDD 616.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o segundo volume do livro “Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia”, um material rico e direcionado à todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia e áreas afins.

A especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso é denominada como neurologia. Do diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas pelos profissionais com especialização em neurologia. Além das doenças neuropsicopatológicas, o CID divide as patologias do sistema nervoso em dez grupos com fins de análise epidemiológica.

Assim abordamos aqui assuntos relativos aos avanços e dados científicos aplicados aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse reamo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama daquilo que tem sido feito no país. Neste segundo volume o leitor poderá se aprofundar em temas relacionados ao Alzheimer, Hospitalização, Atenção Primária à Saúde, Apraxia, Demencia, Cognição, Neuropsicologia, Esclerose lateral amiotrófica, VIH tipo I, Parkinson, Epidemiologia, Indicadores de Morbimortalidade, Melanoma, Metástase, Neurossarcoidose, Endocardite bacteriana, Oligodendroglioma, Epilepsia Refratária, Tumor Cerebral Primário, Lobectomia Temporal Anterior e Doenças Neurodegenerativas como um todo.

Esperamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Desejo à todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DOENÇA DE ALZHEIMER NO CENÁRIO HOSPITALAR DO BRASIL DE 2013 A 2017: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva
José Victor de Mendonça Silva
Mayara Leite Alves da Silva
Georgianna Silva Wanderley
Geordanna Silva Wanderley
Nycolas Emanuel Tavares de Lira
Jamyly Ferreira Targino Silva
Alexandre Otilio Pinto Júnior
Quitéria Maria Wanderley Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5612028011

CAPÍTULO 2 8

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE SONHOS DURANTE O CICLO MENSTRUAL

Euclides Maurício Trindade Filho
Anie Deomar Dalboni França
Júlia Badra Nogueira Alves
Juliana Felizardo Viana
Natália Lima Andrade
Maysa Tavares Duarte de Alencar
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Aleska Dias Vanderlei
Morgana Rolemberg de Melo
Leonardo Coelho de Mendonça Silva
Paulo José Medeiros de Souza Costa
Lousane Leonoura Alves Santos

DOI 10.22533/at.ed.5612028012

CAPÍTULO 3 18

ANÁLISE QUANTITATIVA DE HOSPITALIZAÇÕES POR AVC EM PERNAMBUCO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Gabriela Lacourt Rodrigues
Cibele Cerqueira Brito
Caio Augusto Carneiro da Costa
Carolina de Moura Germoglio
Larissa Neves de Lucena
Leonardo Meira de Carvalho
Lucas Ferreira de Lins
Maria Eduarda de Oliveira Fernandes
Mateus Santiago de Souza
Abel Barbosa de Araújo Gomes
Wendell Duarte Xavier
Nereu Alves Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.5612028013

CAPÍTULO 4 26

AVALIAÇÃO DA BIODISPONIBILIDADE DE CANABIDIOL EM VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS

Liberato Brum Junior
Patrícia Moura da Rosa Zimmermann

Emanuelle Menegazzo Webler
Volnei José Tondo Filho
Letícia Mello Rechia
José Alexandre de Souza Crippa
Jaime Eduardo Cecílio Hallak
Antônio Waldo Zuardi

DOI 10.22533/at.ed.5612028014

CAPÍTULO 5 32

CROSSED CEREBELLAR DIASCHISIS IN A PATIENT WITH CORTICOBASAL SYNDROME IN THE NORTHEAST OF BRAZIL

José Wagner Leonel Tavares Júnior
José Ibiapina Siqueira Neto
Gilberto Sousa Alves
José Daniel Vieira De Castro
Pedro Braga Neto

DOI 10.22533/at.ed.5612028015

CAPÍTULO 6 35

DEMÊNCIA COM CORPOS DE LEWY: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Caio Augusto Carneiro da Costa
Nereu Alves Lacerda
Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo
André Henrique Mororó Araújo
Gabriela Lacourt Rodrigues
Larissa Neves de Lucena
Leonardo Meira de Carvalho
Lucas Germano Figueiredo Vieira
Lucas Ferreira Lins
Maria Eduarda de Oliveira Fernandes
Mateus Santiago de Souza
Wendell Duarte Xavier

DOI 10.22533/at.ed.5612028016

CAPÍTULO 7 41

DISTÚRPIO DO SONO EM UM CASO DE DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL

Valéria Figueiredo Fraga
Heitor Constantino Gomes Fraga

DOI 10.22533/at.ed.5612028017

CAPÍTULO 8 47

EFFECTS OF ANTIEPILEPTIC DRUGS ON SPREADING DEPRESSION IN THE CHICK RETINA: IMPLICATIONS FOR MIGRAINE PROPHYLAXIS

João Baptista Mascarenhas de Moraes Neto
Hiss Martins- Ferreira
Jean Christopher Houzel
Lenny Abreu Cavalcante
Gilmar da Silva Aleixo
Arthur Ferrer Melo
Eduardo Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.5612028018

CAPÍTULO 9 86

ENCEFALITE AUTOIMUNE ANTI-NMDAR EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Caroline Moraes Tapajós Bolzani
Mariana de Almeida Vidal
Renato Buarque Pereira
Maycon Melo Lopes
Iure Belli de Melo
Carla Nakao Nonato
Paulo Vitor Castro Perin
Helen Maia Tavares de Andrade
Marília Mamprim de Morais Perin

DOI 10.22533/at.ed.5612028019

CAPÍTULO 10 93

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM PACIENTE COM VIH TIPO I. RELATO DE CASO

Raquel Libanesa Rosario Beltré
Karina Lebeis Pires
Débora Coelho de Souza de Oliveira
Caroline Bittar Braune

DOI 10.22533/at.ed.56120280110

CAPÍTULO 11 98

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA DE PARKINSON EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
João Pedro Matos de Santana
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Camila Farias Mota
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Diego Armando Coimbra de Melo
Érika Santos Machado
Amanda Alves Leal da Cruz
Matheus Santos Freitas
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.56120280111

CAPÍTULO 12 105

EXPOSIÇÃO À ATIVIDADE DE RISCO E PRINCIPAL SINTOMA EM PACIENTES COM CITOPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM MATO GROSSO DO SUL

Isadora Mota Coelho Barbosa
Rosianne Assis de Souza Tsujisaki
Marilene Rodrigues Chang
Amanda Borges Colman

DOI 10.22533/at.ed.56120280112

CAPÍTULO 13 112

ÍNDICE DE HOSPITALIZAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Leandro Araújo Costa
Leandro Ribeiro Barros Lima

Victor Paes Rodrigues
Dicleidson Luiz da Silva Costa
Rafael Nôvo Guerreiro
Márcio Alex Reis Câmara
Lianara de Souza Mindelo Autrn
Juliana Henrique dos Reis
Ana Claudia dos Santos Rodrigues
Ádria Cristhellen de Jesus Costa
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.56120280113

CAPÍTULO 14 120

MELANOMA METASTÁTICO DIAGNOSTICADO DEVIDO A ACOMETIMENTO DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO

Rômulo Tscherbakowski Nunes de Guimarães Mourão
Jose Antonio Lima Vieira
Tácito Tscherbakowski Nunes de Guimarães Mourão
Paula Reis Guimarães
Isabella Cristina Tristão Pinto

DOI 10.22533/at.ed.56120280114

CAPÍTULO 15 126

MUTAÇÃO NO CROMOSSOMO CDKL5 E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Taciane Cezar de Albuquerque
Jerônimo Cesar Ferreira Barcellos
Camila Sugui
Beatriz do Amaral Rezende Bento
Sofia Amaral Rezende Diniz
Jocikeli Lira Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.56120280115

CAPÍTULO 16 134

NEUROSARCOIDOSE: RELATO DE CASO EM PACIENTE COM REBAIXAMENTO DO SENSÓRIO ASSOCIADO A NEUROPATIA DE NERVO CRANIANO, CEFALIA E VASCULOPATIA

Mariana Beiral Hämmerle
Gabriela Antunes Martins de Souza
Daiane Vieira Botelho
Felipe Schmidt Ribeiro
Gabriela Regina Accioly de Amorim Lopes
Tatiana Lins de Miranda
Francisco Ramon Canale Ferreira
Claudia Cristina Ferreira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.56120280116

CAPÍTULO 17 137

THE PROGRESSIVE MULTIFOCAL LEUKOENCEPHALOPATHY IN IMMUNOCOMPETENT PATIENTS A CLINICAL CASE WITH GOOD EVOLUTION

Talita Mota Almeida Brum
Julian Euclides Mota Almeida

DOI 10.22533/at.ed.56120280117

CAPÍTULO 18	139
RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRATÁRIA ASSOCIADA A OLIGODENDROGLIOMA	
Mauricio Vaillant Amarante	
Ozinelia Pedroni Batista	
Camila Lampier Lutzke	
Shirley Kempin Quiqui	
DOI 10.22533/at.ed.56120280118	
CAPÍTULO 19	146
RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRATÁRIA ASSOCIADA A ESCLEROSE MESIAL HIPOCAMPAL DIREITA	
Mauricio Vaillant Amarante	
Ozinelia Pedroni Batista	
Camila Lampier Lutzke	
Shirley Kempin Quiqui	
DOI 10.22533/at.ed.56120280119	
CAPÍTULO 20	152
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2010-2017	
Alana Oliveira Santos	
Felipe Reynan Vieira Paiva dos Santos	
Lívia de Almeida Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.56120280120	
CAPÍTULO 21	159
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NA BAHIA ENTRE O PERÍODO DE 2006 A 2016	
Victor Ribeiro da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.56120280121	
CAPÍTULO 22	181
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC	
Raphael Vinícius Gonzaga Vieira	
Margarete de Jesus Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.56120280122	
CAPÍTULO 23	188
RELATO DE CASO: DOENÇA DE WILSON COM EVOLUÇÃO ATÍPICA	
Rawanderson dos Santos	
André Limeira Tenório de Albuquerque	
Mariana Reis Prado	
DOI 10.22533/at.ed.56120280123	
CAPÍTULO 24	195
SÍNDROME DA DELEÇÃO DO CROMOSSOMO 18Q	
Taciane Cezar de Albuquerque	
Jerônimo Cesar Ferreira Barcellos	

Camila Sugui
Beatriz do Amaral Rezende Bento
Sofia Amaral Rezende Diniz
Juliana Pimenta dos Reis Pereira Barros

DOI 10.22533/at.ed.56120280124

CAPÍTULO 25 203

SÍNDROME DA MÃO ALIENÍGENA: UM RELATO DE CASO

Anie Deomar Dalboni França
Rafaella Cavalcante Medeiros Sousa
Júlia Badra Nogueira Alves
Juliana Felizardo Viana
Natália Lima Andrade
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Aleska Dias Vanderlei
Morgana Rolemberg de Melo
Paulo José Medeiros de Souza Costa
Lousane Leonoura Alves Santos
Lorella Marianne Chiappetta
Euclides Mauricio Trindade Filho

DOI 10.22533/at.ed.56120280125

CAPÍTULO 26 212

SÍNDROME DE STURGE-WEBER ACOMPANHADA DE ALOPECIA: UMA NOVA APRESENTAÇÃO CLÍNICA?

Márcio Alves da Cruz Júnior
Raissa Poletto Maluf
Jeferson Santiago
Heron Fernando de Sousa Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.56120280126

CAPÍTULO 27 220

MANEJO CIRÚRGICO DA ENDOCARDITE INFECCIOSA COMPLICADA COM HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA: RELATO DE CASO

Rônney Pinto Lopes
Natalia Trombini Mendes
Lohana Santana Almeida da Silva
Luiza Ramos de Freitas
Moisés Antonio de Oliveira
Paulo Diego Santos Silva
Francisco Tomaz Meneses de Oliveira
Rubens José Gagliardi

DOI 10.22533/at.ed.56120280127

SOBRE O ORGANIZADOR..... 230

ÍNDICE REMISSIVO 231

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Data de aceite: 14/01/2020

Raphael Vinícius Gonzaga Vieira

Faculdade de Medicina do ABC
Santo André – São Paulo

Margarete de Jesus Carvalho

Faculdade de Medicina do ABC, Departamento de
Neurologia
Santo André – São Paulo

RESUMO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica desmielinizante do sistema nervoso central, de causa desconhecida. Acomete pessoas entre 20 e 30 anos. Considerada uma das principais causas de incapacidade neurológica crônica em adultos jovens. A etiologia ainda não é clara, mas há evidências que de que fatores genéticos e ambientais estejam envolvidos em seu desenvolvimento. O objetivo do estudo é traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com EM em seguimento no Ambulatório de Esclerose Múltipla. Uma análise transversal de 16 pacientes portadores de EM através de um questionário epidemiológico. A idade média de 37,8 anos \pm 9,1; relação entre gêneros foi 15F:1M. A média de idade no diagnóstico foi de 27,9 anos \pm 8,3. Maioria (68,75%) eram da etnia branca e naturais do Estado de SP (75%). Metade dos pacientes referiu alteração

sinestésica como primeiro sintoma. O EDSS (Expanded Disability Status Scale) variou de zero a 6, média $2,84 \pm 1$. Cinco pacientes (31,25%) referiram mudança no estado civil após diagnóstico e cinco (31,25%) alegaram não ter apoio do companheiro. Quatro (25%) referiram ter familiar com doença neurológica. Em média, os pacientes residem há 22 anos na mesma cidade (± 14). Cinco (31,25%) referiram serem ex fumantes. Nenhum faz uso abusivo de álcool, mas um (6,25%) referiu já tem abusado anteriormente. A média de escolaridade foi de 13 anos ($\pm 2,4$). Quatro (25%) são aposentados por invalidez. Os achados coincidem com a literatura mundial quanto ao pico de prevalência por idade, gênero, etnia e sintomatologia inicial. **PALAVRAS-CHAVE:** Esclerose Múltipla. Epidemiologia. Doenças Neurodegenerativas.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS OF THE ABC FOUNDATION MEDICAL SCHOOL

ABSTRACT: Multiple sclerosis (MS) is a demyelinating chronic inflammatory disease of the central nervous system of unknown cause. It affects people between 20 and 30 years. Considered one of the leading causes of chronic neurological disability in young adults. The etiology is not yet clear, but there is evidence that genetic and environmental factors are involved

in its development. The aim of this study is to outline the epidemiological profile of patients with MS followed at the Multiple Sclerosis Outpatient Clinic. A cross-sectional analysis of 16 MS patients using an epidemiological questionnaire. The average age of 37.8 years \pm 9.1; Gender ratio was 15F: 1M. The average age at diagnosis was 27.9 years \pm 8.3. Most (68.75%) were white and native to the state of SP (75%). Half of the patients reported synesthetic alteration as the first symptom. The Expanded Disability Status Scale (EDSS) ranged from zero to 6, average 2.84 \pm 1. Five patients (31.25%) reported change in marital status after diagnosis and five (31.25%) claimed no partner support. . Four (25%) reported having a family member with neurological disease. On average, patients have lived in the same city for 22 years (\pm 14). Five (31.25%) reported being former smokers. None makes abusive use of alcohol, but one (6.25%) reported has previously abused. The average education level was 13 years (\pm 2.4). Four (25%) are retired for disability. The findings coincide with the worldwide literature regarding the peak prevalence by age, gender, ethnicity and initial symptomatology.

KEYWORDS: Multiple Sclerosis. Epidemiology. Neurodegenerative diseases.

1 | INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica desmielinizante do sistema nervoso central, de causa desconhecida. Acomete pessoas com idade entre 20 e 30 anos, sendo considerada uma das causas mais comuns de incapacidade neurológica crônica em adultos jovens. Mais comum em mulheres, em indivíduos de pele branca e que vivem em zonas temperadas. Sua maior prevalência ocorre nos países do hemisfério norte, principalmente onde a população é de origem caucasiana. A etiologia ainda não é totalmente clara, mas há evidências que de que fatores genéticos e ambientais estejam envolvidos em seu desenvolvimento (1).

2 | OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com EM em seguimento no Ambulatório de Esclerose Múltipla da Faculdade de Medicina da FUABC e comparar com a literatura atual.

3 | MATERIAIS E MÉTODO

Foi aplicado um questionário para os pacientes que compareceram (N = 20) no ambulatório de Esclerose múltipla no dia 12/05 a fim de coletar informações sobre os pacientes. O questionário continha as seguintes informações gerais: Nome, gênero, idade, etnia, naturalidade, procedência, estado civil, se possui filhos, ano do diagnóstico, primeiro sintoma que apresentou, data do último surto, o sintoma que

mais incomoda; com quem mora; há quanto tempo mora na mesma casa e se mora em área de contaminação. Foi questionado o histórico de tratamento: se fez pulso terapia com corticoide, quantos; uso de Interferon, Copaxone, Tysabri, Fingolimode ou Tacfidera, por quanto tempo de uso cada um, e o tratamento atual do paciente. Foi questionado também o histórico de outras doenças: se possui outras doenças, se faz uso de outras medicações. Havia no questionário informações sobre apoio familiar: mudança do estado civil após diagnóstico, se há apoio do companheiro e se há familiares com doenças neurológicas. Foi questionado sobre hábitos e histórico de vida: se fuma ou parou de fumar e há quanto tempo parou; se bebe ou já bebeu e há quanto tempo; se faz ou fez uso de drogas e há quanto tempo; se trabalha ou estuda; com quantos anos começou a trabalhar; onde trabalha e há quanto tempo; profissão; se trabalha com produtos químicos; se trabalhou em zona rural; se é aposentado e por qual motivo. Para as variáveis quantitativas foi identificado o valor máximo e mínimo, a média e desvio padrão. Estas variáveis foram: Idade, ano de diagnóstico, data do último surto, quantidade de pulso terapias realizadas, tempo de uso das medicações; número de pessoas que vivem na casa, há quanto tempo mora na mesma cidade; com quantos anos começou a trabalhar. Para as variáveis qualitativas foram contadas cada categoria e apresentada a porcentagem em que apareceram. Estas foram: gênero, etnia, naturalidade, procedência, estado civil, se possui filhos (sim ou não), Categoria do primeiro sintoma (alteração visual, sinestésica, marcha ou força); se faz uso de determinada medicação (sim ou não), medicamento atual (Intérferon, Tacfidera, Fingolimode, Tysabri, Copaxone, NDA e outros); outras doenças (sim ou não); mudança do estado civil; apoio do companheiro; familiar com doença; moradia em área contaminada; Fumante, ex-fumante; uso de álcool, já fez uso de álcool, uso de drogas; se estuda; se trabalha; se manuseia produtos químicos; se trabalhou em zona rural; se é aposentado. Foram calculadas as porcentagens das variáveis nominais e valores máximos, mínimos, média e desvio padrão para as variáveis quantitativas. Os resultados sobre o perfil epidemiológico dos pacientes do ambulatório foram então comparados com a literatura encontrada sobre o assunto.

4 | RESULTADOS

	média (DP)	máx.	Min
Idade	35,1 (±9,2)	52	19
Ano diagnóstico	2010 (±5,4)	2018	1999
Data ultimo surto	2015 (±2,28)	2018	2009
Nº pulsoterapia com CE	3 (±2,24)	10	0
Escolaridade (em anos)	13 (±2,4)	16	7
Idade de início de trabalho	16 (±4,2)	25	10
EDSS	2,8 (±2,07)	6	1

	Ainda estudam	Ainda trabalham	Aposentados por invalidez	
%(N)	31,25% (5)	43,75% (7)	25% (4)	
Gênero	Homens		Mulheres	
%(N)	6,25% (1)		93,75% (15)	
Etnia	Branca	Afrodescendentes	pardos	
%(N)	68,75% (11)	18,75% (3)	12,5% (2)	
Estado civil	Casado	Solteiro	Divorciado	
%(N)	68,75% (11)	18,75% (3)	12,5% (2)	
	Mudou estado civil após diagnóstico		Apoio familiar	
Sim	31,25% (5)		68,75% (11)	
Não	68,75% (11)		31,25% (5)	
Antecedente pessoal	Tabagismo	Alcoolismo	drogas	
%(N)	31,25% (5)	6,25% (1)	0%	
Antecedente trabalhista	produtos químicos		Zona rural	
%(N)	18,75% (3)		6,25% (1)	
	Histórico familiar			
	Parkinson	EM	Polineuropatia	Total
%(N)	6,25% (1)	18,75% (3)	6,25% (1)	25% (4)

Tabela 1: Perfil dos pacientes portadores de Esclerose Múltipla avaliados.

Primeiro sintoma			
Alt. Marcha	Alt. Força	Alt. Sensitiva	Alt. Visual
18,75% (3)	12,5% (2)	50% (8)	37,5% (6)

Tabela 2: Primeiro sintoma da doença a se manifestar.

Doenças associadas					
HAS	Asma	Ca mama	Rinite	Total	Sem doenças
12,5% (2)	6,25% (1)	6,25% (1)	6,25% (1)	25% (4)	75% (14)

Tabela 3: Perfil de Doenças associadas dos pacientes analisados.

Histórico farmacológico					
Fármaco	% de uso		Tempo de uso (em anos)		
	N	Média	Máx.	Min	DP
Intérferon	75% (12)	7	16		0,5±4,48
Copaxone	18,75% (3)	--	--	--	--
Tysabri	18,75% (3)	3,6	5		2±1,52
Fingolimode	12,5% (2)	4,5	5		4±0,7
Tacfidera	18,75% (3)	<1	--	--	--

Tabela 4: Histórico de uso farmacológico dos pacientes com EM.

Medicação em uso	
fármaco	% (N)
Intérferon	31,25%(5)
Tysabri	12,5% (2)
Fingolimode	12,5%(2)
Tacfidera	18,75% (3)
Sem medicação	25% (4)

Tabela 5: Medicação de uso atual dos pacientes com EM.

Local	Naturalidade e Procedência	
	Procedência	Naturalidade
Santo André	43,75% (7)	18,75% (3)
SBC	25% (4)	25% (4)
SCS	6,25%(1)	12,5% (3)
SP	--	12,5% (3)
Mauá	6,25% (1)	6,25% (1)
Bahia	--	18,75% (3)
Pernambuco	--	6,25% (1)
Cotia	6,25% (1)	--
Diadema	6,25% (1)	--

Tabela 6: Naturalidade e Procedência dos pacientes com EM.

5 | DISCUSSÃO

Dentre as desordens do sistema nervoso central, a Esclerose Múltipla (EM) é a causa mais frequente de invalidez em adultos jovens, além do trauma. De acordo com a literatura, EM é uma doença mais prevalente em mulheres em uma proporção que cresceu de 1.4:1 em 1995 para 2.3:1 em 2000. Não há razão conhecida para esse aumento. Percebeu-se que o aumento na incidência de EM em mulheres desde 1980 foi concomitante com a mudança de distribuição populacional para áreas urbanas, o que gerou a suspeita de que fatores ambientais estivessem envolvidos na manifestação da EM. Quanto aos resultados encontrados neste estudo, assim como na literatura, a maioria dos pacientes residem em área urbana. Contudo a proporção de gênero mostrou uma grande discrepância de 15 mulheres para 1 homem. Acreditamos que isso ocorra em função da diferença de procura de atendimento médico entre homens e mulheres. A idade média, de acordo com a literatura, se encontra na faixa dos 28 a 31 anos de idade, o que condiz com o resultado encontrado no presente estudo (27.9 anos). A doença usualmente se torna aparente entre os 15 a 45 anos de idade, sendo rara nos primeiros anos de

vida e depois da sexta década de vida. A média de idade para a manifestação da doença é alguns anos mais precoce para mulheres que para os homens. Quanto a cor da pele, a prevalência da EM é maior na população de origem caucasiana e menos prevalente na população de origem africana e oriental. Essa distribuição condiz com o resultado encontrado neste estudo em 68,75% eram da etnia branca. Contudo, demonstrou que a incidência em negros adultos jovens vem aumentando, o que sugere mudança no padrão de susceptibilidade a doença. Sugere-se que a susceptibilidade da EM é influenciada pelo sexo do parente afetado. Contudo, estudos de pais e filhos afetados pela EM notaram que a transmissão paterna é igual ou maior que a transmissão materna. A razão para isso ainda é incerta, mas aparentemente o mecanismo epigenético está envolvida diretamente no processo de transmissão de um parente afetado pela doença. Correlacionando com o presente estudo, 18,75% dos pacientes referiram pai, mãe ou familiar com EM. Um conjunto de estudos sugeriram a associação entre tabaco e EM, que mostrou uma maior probabilidade de desenvolvimento de EM em fumantes. No presente estudo nenhum paciente referiu ser fumante, mas 31,25% (5) referiu ser ex-fumante com parada em média há 11,6 anos.

6 | CONCLUSÃO

Os achados encontrados coincidem com a literatura mundial quanto ao pico de prevalência por idade, gênero, etnia e sintomatologia inicial. Contudo, há poucos estudos referentes a análise de mudança de estado civil após diagnóstico de Esclerose Múltipla, uso de drogas ilícitas e lícitas ou contato com produtos químicos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A.; HERNAN, M. A. Temporal trends in the incidence of multiple sclerosis: A systematic review. **Neurology**, v. 71, n. 2, p. 129–135, 2008.

DENDROU, Calliope A.; FUGGER, Lars; FRIESE, Manuel A. Immunopathology of multiple sclerosis. **Nature Reviews Immunology**, v. 15, n. 9, p. 545–558, 2015.

DUNN, Shannon E.; STEINMAN, Lawrence. The Gender Gap in Multiple Sclerosis: Intersection of Science and Society. **JAMA Neurology**, v. 70, n. 5, p. 634, 2013.

EBERS, Gc; SADOVNICK, Ad; DYMENT, Da; *et al.* Parent-of-origin effect in multiple sclerosis: observations in half-siblings. **The Lancet**, v. 363, n. 9423, p. 1773–1774, 2004.

GOODIN, Douglas S. The epidemiology of multiple sclerosis. *In: Handbook of Clinical Neurology*. [s.l.]: Elsevier, 2014, v. 122, p. 231–266. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B9780444520012000108>>. Acesso em: 4 out. 2018.

HERNÁN, Miguel A.; JICK, Susan S.; LOGROSCINO, Giancarlo; *et al.* Cigarette smoking and the progression of multiple sclerosis. **Brain**, v. 128, n. 6, p. 1461–1465, 2005.

HERRERA, B. M.; RAMAGOPALAN, S. V.; ORTON, S.; *et al.* Parental transmission of MS in a population-based Canadian cohort. **Neurology**, v. 69, n. 12, p. 1208–1212, 2007.

KANTARCI, O. H.; SPURKLAND, A. Parent of origin in multiple sclerosis: Understanding inheritance in complex neurologic diseases. **Neurology**, v. 71, n. 11, p. 786–787, 2008.

KOTZAMANI, D.; PANOU, T.; MASTORODEMOS, V.; *et al.* Rising incidence of multiple sclerosis in females associated with urbanization. **Neurology**, v. 78, n. 22, p. 1728–1735, 2012.

LANGER-GOULD, A.; BRARA, S. M.; BEABER, B. E.; *et al.* Incidence of multiple sclerosis in multiple racial and ethnic groups. **Neurology**, v. 80, n. 19, p. 1734–1739, 2013.

NOSEWORTHY, John H; RODRIGUEZ, Moses; WEINSHENKER, Brian G. Multiple Sclerosis. **The New England Journal of Medicine**, p. 15, 2000.

RAMAGOPALAN, Sreeram V.; SADOVNICK, A. D. Epidemiology of Multiple Sclerosis. **Neurologic Clinics**, v. 29, n. 2, p. 207–217, 2011.

WALLIN, Mitchell T.; CULPEPPER, William J.; COFFMAN, Parisa; *et al.* The Gulf War era multiple sclerosis cohort: age and incidence rates by race, sex and service. **Brain**, v. 135, n. 6, p. 1778–1785, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absorção oral 26, 28
Acidente vascular cerebral 18, 19, 24, 25, 98, 114, 118, 119, 135
Acidente vascular encefálico 20, 24, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119
Alopecia 212, 213, 214, 218
Alzheimer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 36, 38, 40, 41, 43, 46, 193
Angiomatose 212, 213, 217
Antiepileptic drugs 47, 48, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 83
Antipsicóticos 42
Apraxia 32, 33, 129, 205
Atenção primária à saúde 19
Atividade de risco 105
Autoimmune 87, 92, 97

B

Bahia 101, 152, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 212, 213, 214
Bainha do nervo óptico 120, 121
Biodisponibilidade 26, 27, 28

C

Canabidiol 26, 27, 28
Cannabis sativa 29
Cefaleia 107, 134, 135, 221
Ciclo menstrual 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16
Cognição 15, 17, 41, 44, 45, 87, 127
Corpo caloso 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Corticobasal syndrome 32, 33, 211
Criptococcose 105
Crossed cerebellar diaschisis 32, 33
Custo 43, 131, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 173, 176, 177, 178

D

Demencia 35
Diagnóstico 24, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 86, 89, 91, 92, 94, 100, 107, 109, 113, 118, 120, 121, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 150, 153, 158, 159, 160, 161, 178, 179, 181, 182, 183, 186, 190, 192, 194, 195, 201, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 216, 217, 221
Distúrbio de movimento 204
Distúrbio do metabolismo do cobre 188
Doença de wilson 188, 190, 192, 193, 194
Doença neurodegenerativa 2, 99
Doenças neurodegenerativas 4, 39, 99, 181, 205

E

Encephalitis 87, 92

Endocardite bacteriana 221

Epidemiologia 2, 4, 6, 24, 99, 109, 119, 152, 154, 157, 158, 181

Epilepsia 26, 27, 79, 89, 126, 128, 132, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 198

Epilepsia do lobo temporal 146, 147, 149, 150, 151

Epilepsia refratária 26, 27, 139, 143, 146, 150

Epilepsia resistente a medicamentos 146

Esclerose lateral amiotrófica 93, 94

Esclerose múltipla 181, 182, 184, 185, 186

G

Genética 126, 189, 196, 212, 213, 230

H

Hemorragia subaracnoidea 221

Hormônios 9, 15, 201

Hospitalização 19, 24, 36, 112, 113, 163, 176, 177

I

Indicadores de morbimortalidade 99

Internações 2, 5, 19, 21, 22, 23, 98, 101, 102, 112, 115, 135, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

L

Lewy 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43

Lobectomia temporal anterior 146, 149

M

Manifestações clínicas 105, 107, 108, 126, 128, 188, 189, 197, 199

Melanoma 120, 121, 122, 123

Meningite 106, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Metástase 121

Migraine 47, 48, 51, 52, 53, 54, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Morbimortalidade 2, 3, 5, 6, 98, 99, 152, 153, 154, 157

Movement disorder 32, 87, 104, 204

N

Nervo óptico 120, 121

Neurologia 17, 32, 86, 88, 99, 119, 126, 134, 136, 181, 188, 196, 211

Neuropatia 134, 135

Neuropharmacology 48, 79

Neuropsicologia 41, 46
Neurossarcoidose 134, 136

O

Oligodendroglioma 139, 140, 142, 143, 144, 145

P

Parkinson 27, 30, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 83, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Parkinsonismo 37, 38, 100, 188

Pediatria 152, 154, 157, 158

Perfil de saúde 19

Perfil epidemiológico 4, 98, 101, 118, 152, 159, 160, 175, 181, 182, 183

Prevalência 15, 16, 20, 25, 36, 41, 45, 98, 102, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 147, 156, 157, 160, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 186, 217

Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares 221

Psychiatric disease 87

R

Retina 47, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84

S

Segurança 13, 26, 27, 29

Síndrome 18, 35, 36, 45, 87, 89, 94, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 153, 160, 161, 178, 179, 180, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219

Síndrome da mão alienígena 203, 204, 206, 207, 211

Síndrome de sturge-weber 212, 213, 216, 217, 219

Síndrome ELA-like 94

Sintomatologia 35, 37, 108, 130, 181, 186

Sonhos 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 211

Spreading depression 47, 48, 49, 50, 51, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

T

Terapia antirretroviral 94

Tumor cerebral primário 139, 140

V

Vasculopatia 134

VIH tipo I 93, 94

 **Atena**
Editora

2 0 2 0